



A NACIONALIDADE DE CRISTÓVÃO COLOMBO

Interessantes diligências tem sido feitas com o único propósito de provar a nacionalidade portuguesa do célebre descobridor do Novo-Mundo; **Cristóvão Colombo**.

Por ÉDIO JOSÉ TONOLLI — 1.º Cient.



CRISTÓVAO COLOMBO (Desenho de Cristóvão Jacques — 4º B)

Muitos caíram na incumbência de autenticar sua verdadeira naturalidade, comprovando-a com documentos e fatos, mas, em vão, tudo indo por "água abaixo", uma vez que tais eram admitidos como documentos grosseiramente fraudulentos.

Fazendo-se, entretanto, uma pesquisa na antiga assinatura de Colombo obtemos o seguinte:

Como consta na história, Colombo assinava os seus documentos e tudo que escrevia com um anagrama, constituído de grande número de siglas, pontos e abreviaturas, consistindo numa assinatura terivelmente difícil de ser compreendida, pois, parecia-se com uma escrita hieroglífica.

Eis a misteriosa firma do grande nauta:

.S.
.S. A. S.
X M Y
XPOFERENS

Nêste enigma percebemos apenas o prénome Cristovam na sua forma greco-alfabetizada de Christoferens.

As outras letras, pontos e rabiscos servem apenas para confundir ou então tem alguma significação oculta.

Mas, apesar de tudo, a firma acima nos revela o lugar exato onde Colombo nasceu: Portugal.

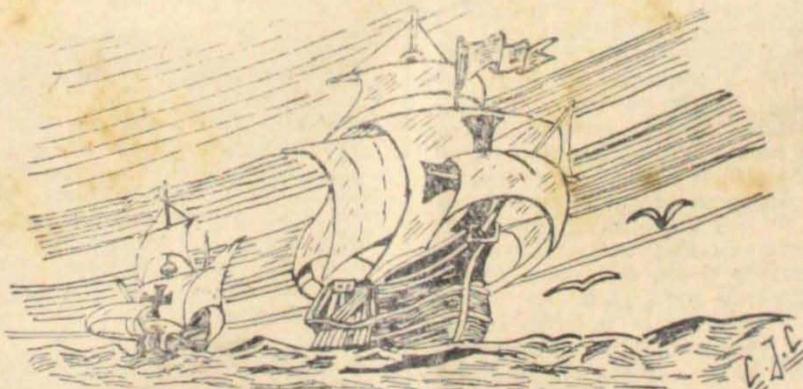
Vejamos: Colombo, querendo ocultar mais a sua nacionalidade, dava à sua assinatura uma forma hieroglífica, como vimos, em vez de assinar Cristobal de Colon como era conhecido e apelidado. Era, seu desejo, que todos os seus descendentes nunca mudassem de firma, a qual deveria propagar-se através dos séculos.

A firma era tida como enigmática e indecifrável, alegavam os investigadores mostrando-se indiferentes.

Ora, se tomarmos as letras sobrepostas à palavra XPOFERENS como numa projecção, o enigma passará a ter a seguinte constituição:

.S.
.S. A. S.
X M Y
XPOFERENS
X W A
S V S
S

Eliminada a parte de cima, pois, estão em vigor agora as letras pro-



(Desenho de Cristóvão Jacques — 4º B)

jetadas, obtemos o nome verdadeiro de Colombo.

As letras latinas sobrepostas à expressão XPOFERENS, devido à sua projecção ficaram como mostra o enigma acima, invertidas, apresentando então caracteres gregos equivalentes às seguintes letras do alfabeto helénico:

X="Chi"; o W="ômega"; o A="lambda"
S="sigma" e o V="U" ou "V"

Resulta pois: XPOFERENS
X(ch) W(o) A(l)
S(u) V(u)
S(s)

Reunindo as letras gregas subpostas em XPOFERENS, temos a seguinte palavra grega: **Cholus**.

A assinatura de Colombo escrita em grego rigoroso daria então "Xpotophoros Cholus" (Christophoros Cholus) e traduzindo-a em latim teremos:

XPOFERENS
COL
V
S

Como as 2 letras gregas XP são traduzidas por **Cristo** em latim, o enigma acima passará a ser **Christoferens Colus** que é, portanto, a decifração integral da misteriosa assinatura do imortal descobridor da América.

Transpondo para o português de nossos dias adquirimos o verdadeiro nome de Colombo: **Cristovam de Colos**.

Ora, a povoação de Colos só existe em Portugal, na provincia de Alentejo. É uma vila antiquíssima de fundação romana, edificada na raiz de um pequeno monte. Nasceria então, o destemido navega-

propostas de Colombo, depois de ter mandado analisá-las pelos grandes geógrafos do reino.

Dentre outras recompensas, Colombo pretendia ser almirante e vice-rei das novas terras que encontrasse na sua viagem, mas o monarca não se conformava com o pedido do navegador. É natural que tudo isso descontentasse Colombo e daí tornar-se inimigo fidalgo do rei, colocando-se então ao lado do duque de Bragança que conspirava contra a soberania real.

Mas, a conspiração foi descoberta.

Os conjurados para se poderem salvar tiveram que trocar de nome facilitando assim as suas fugas pelas fronteiras.

Colombo viu-se na iminência de fazer o mesmo, fazendo-se passar por **genovês**, auxiliado pelo seu grande físico de tez rosada e cabelos louros, conseguindo fugir.

Eis, pois, uma prova de que Colombo era português:

Fosse Colombo um estrangeiro e não teria dificuldades em atravessar as fronteiras para a sua retirada.

Como legítimo português, Colombo, para evitar as perseguições vingativas do monarca teve que tomar mão de um falso nome para escapar à morte.

Outro tópico interessante, que afirma a naturalidade portuguesa de Colombo é a carta dirigida de D. João II a Colombo, depois deste estar escondido durante 2 anos, a qual poderia ser considerada um **salvo-conduto**, concedido a quem tinha culpas graves no cartório do reino.

D. João dizia na carta que perdoava Colombo e que ele voltasse à sua terra sem precaução alguma.

Como vemos, a carta de D. João II não era dirigida a um **genovês** e sim a um vassalo seu que residia no estrangeiro por receio das justíças.

Por tais revelações vê-se claramente que o grande descobridor do Novo-Mundo nasceu em Portugal e, por conseguinte, é português.

N. da R.: O presente trabalho é uma adaptação do artigo "Seria Colombo um português?" de Léo Vaz, publicado "in" Jornal do Comércio, do Rio de Janeiro.

Coluna do antigo aluno

Dom Jaime Cardeal
Câmara

Dia 23 de julho: No galpão do Colégio, em bela festa proporcionada pelos corpos docente e discente, o ex-aluno Jayme de Barros Câmara, hoje Dom Jayme Cardeal Câmara, nos falou com estas palavras:

"Minhas palavras são de um antigo aluno, que já tendo peregrinado grande parte dessa longa estrada que é a vida, vos pôde falar com autoridade.

Estou entre alunos, por isso, para alunos posso falar!

A estatística escolar sobre mim, como ginásiano do antigo *Gymnasio de Santa Catharina*, que o Padre Reitor inda pouco vos deu conhecimento, sem que com isto queira me envaidecer; é, antes de tudo, uma prova do que pode ser no futuro, um aluno que no ginásio e colégio consegue as melhores notas.

Certamente, um aluno aplicado e cõscio de suas obrigações de ginásiano, triunfará na vida, mais tarde.

Assim, deveis ser persistentes nos estudos, mesmo que eles ofereçam as dificuldades de sempre as quais por isso mesmo, devem ser ultrapassadas!

O homem foi feito para enfrentar as dificuldades. E, as dificuldades devem ser enfrentadas e superadas!

As dificuldades foram feitas, não para diante delas pararmos, mas para as transpormos!

Vós, que sois estudantes agora, por isso, desejando um futuro brilhante, trateis desde já vencer os obstáculos que vos aparecem.

Procurai assim, a vocação que melhor convier aos vossos desejos, a verdadeira vocação!

Que seja porém, uma vocação sentida com idealismo, não uma vocação calculada no objetivo do "comodismo". Que seja, pois, uma vocação segundo as vossas verdadeiras qualidades.

Não sejais, como aquêle médico que abandonou sua clínica e foi ser plantador de arroz e comerciante.

Ou como o engenheiro, que não o quer ser, por medo de que venha depois, a cair a ponte construída.

Se vos atemoriza o ver sangue, não sigais então a carreira do médico-cirurgião. E assim, em tudo adiante.

Minha vocação era a de ser padre. Estes cargos e dignidades que recebi, só foram complementos à vocação fundamental. Minha vocação era a de padre e eu a segui.

Como bem podeis discernir, vocação não é só a eclesiástica. Mas que não seja uma vocação "procurada", porque rende bastante dinheiro... sem mais outro idealismo que este, ou o de ser boa esta "carreira", porque nela não se precisará trabalhar, etc.

Não, meus caros alunos!

Deve ser uma vocação compatível às nossas inclinações, que se concilie com a nossa vontade e temperamento.

É difícil, sem dúvida, a escolha da vocação. Porém nisso, lembrem-nos de Deus, para por Ele sermos ajudados em acertar nossa vocação, aquela para a qual temos qualidades. Só acertando a vocação, poderéis ser felizes. Uma vez, elevadas as preces, feitos os cálculos, consultados os pais, um professor, dinetor espiritual ou o diretor, em todo caso uma pessoa competente, que sentimos competente para aconselhar-nos, encerramos o caso, resolvêmo-nos, tenhamos coragem, adiantêmo-nos sem considerarmos, parados, as dificuldades!

Não é preciso ter certeza absoluta, basta terem sido medidas e pensadas as probabilidades de

DIA 31 DE JULHO



Flagrante da chegada ao Colégio, do Exmo. Sr. Interventor Federal Dr. Udo Deeke, que como ex-aluno, veio cumprimentar os Revs. Padres Jesuítas pela Festa de Santo Inácio de Loyola.

acerto. E daí, lancêmo-nos com coragem e confiança!

Eu estive no ginásio como vocês. No meu tempo, também havia os que desejavam só as facilidades, sem ânimo para enfrentarem as dificuldades.

Na representação teatral, por exemplo, êsses que pouco ou nada faziam para vencer o difícil, só queriam aceitar os papéis mais fáceis e de brilhante relêvo para satisfação da sua vaidadezinha pessoal, sempre fugindo de figurar em plano secundário, em papéis que julgavam humilhantes.

Eu, entretanto, dava pouca importância a isso, e onde era preciso alguém para êsses papéis secundários, lá estava eu. E, fazendo-os, nada perdi, acostumando-me com isso, com real proveito, a tudo fazer, mesmo o que podia ser mais difícil para os outros.

Creio, isto foi sem dúvida de grande valor para a minha formação.

Assim como eu, estais agora recebendo neste Colégio, a mesma educação que recebi.

É preciso, pois, saber aproveitá-la, aprendendo a vencer as dificuldades que aparecem a cada passo.

A vida no ginásio tem suas dificuldades. Vencendo agora essas dificuldades menores é que aprenderéis a vencer mais tarde, as dificuldades maiores!

Assim em tudo: nos estudos, nas disputas, nos jogos e em todos os lugares, tendo sempre consciência de vossa responsabilidade.

A respeito dêsse particular, aconteceu-me o seguinte fato: era eu naquê tempo, o "captain" do *Foot-Ball Club Catharinense*. Certa tarde meu clube disputava uma partida difícil com um "team", onde aparecia um serrano alto e forte de São Joaquim, chamado Hortêncio Goulart, que devido a seu avantajado físico foi aceito condicionalmente para jogar na "becaria", posição onde poderia impor menor vantagem corporal. Porém, de uma feita, o Hortêncio resolveu trazer a pelota até nossa trave, e saiu pelo meio do campo. Enquanto um gritou por Nossa Senhora e outro fugiu, o restante recuava deixando vir livre o serrano. Eu, entretanto, embora fisicamente inferior a êle, tendo consciência da minha responsabilidade de chefe que devia velar pela salvaguarda do clube, não recuei e o fui "marcando" até que êle, chutou forte contra nossa méta. Não tive medo e procurei defender. Resultado: tive os óculos quebrados e um filete de sangue corria pela minha face. Porém, nessa hora árdua, ciente da minha responsabilidade, pensava mais no jogo que em mim,

tendo perguntado logo após êsse lance: — "Foi goal?"

Com isto quero dizer: não fuja-mos da responsabilidade, seja ela qual fôr e ondê fôr. Saibamos, pois, dar cumprimento à responsabilidade, diante das maiores e quaisquer dificuldades!

Talvez por ter sustentado aquêle terrível "chute" do Hortêncio, é que hoje no meu pôsto, posso conter os grandes "chutes" que vêm contra mim.

O meu Prefeito-Geral, que naquê tempo foi quem mais influência exerceu na minha formação e que nos tempos atuais ainda, da Suíça, me escreve, dizia sempre esta frase: "Eu respeito e admiro o aluno que é o primeiro não sómente na aula, ou tão sómente nos jogos; mas, o aluno que é o primeiro em todos os setores e pontos de vista: na aula, nos jogos, no teatro, no páteo, na capela e em todos os demais lugares.

x x x

Qualidades para tanto quem não a tem? É preciso, sim, desenvolver e exercitar o conjunto das qualidades, correspondentes por natureza aos vários setores da vida.

No individuo mais ruim, poderá ser encontrada uma qualidade boa e elogiável. No melhor, será encontrado um defeito.

Assim, todos tem suas oportunidades para vencerem na vida, desde que saibam fazer valer suas qualidades, aprimorando essas mesmas qualidades com os estudos e a educação que hoje usufruem neste Colégio.

x x x

Assim era no meu tempo de ginásiano. Com essas "coisinhas", fui formando meu espírito e hoje poderéis ver o que estais vendo.

É preciso, pois, dêsse os bancos ginásianos lutar pelo futuro, sendo perseverantes nos estudos, pelo que desejo agora a tôdos que aqui aprendem, que triunfem para a Glória de Deus e para o bem de nossa Pátria!"

x x x

N. da R.: O supra discurso que foi proferido de improviso, assim está redigido com os elementos que podemos apanhar, incluindo uma ou outra palavra nossas, as quais entretanto não modificam o corpo fiel do que, foi pronunciado por S. Eminência.

CENTRO BLUMENAUENSE DE ESTUDANTES

Preliando amistosamente com o G. E. Catarinense, em 22 de setembro último, esteve nesta capital uma "caravana" de atletas do Centro Blumenauense de Estudantes, da cidade que lhe dá o nome.

O COLEGIAL
Órgão dos alunos do Colégio
Catarinense

Sob a responsabilidade da Direção do Estabelecimento.

Diretor-Redator:

HELIO MILTON PEREIRA

Gerente:

ALFREDO ZIMMER

—

Redação: Colégio Catarinense

Agraciado pelo Papa
o bravo catarinense
General Olímpio
Falconiére da Cunha

Rio, 1 (A. N.) — Em solenidade há pouco realizada, Dom Carlos Chiaro, Núncio Apostólico, fez entrega ao general Olímpio Falconiére da Cunha, que durante a campanha da Itália comandou um dos destacamentos das Forças Expedicionárias Brasileira, da alta Comenda da Ordem de São Gregório Magno, concedida, por Sua Santidade, Pio XII, tendo em vista a obra caritativa do alto comandante F. E. B. em benefício das vítimas da guerra, socorridas pelo Vaticano.

N. da R.: O ilustre agraciado é catarinense, nascido na cidade de Itajaí. Cursou o ciclo ginásial do Colégio Catarinense de 1906 a 1910, sendo assim, um dos alunos fundadores do antigo *Gymnasio de Santa Catharina*.

A Comenda que acaba de receber, dá ao "Catarinense" ensejo de vivo orgulho do seu ex-aluno, ao qual "O COLEGIAL" por si e pelo educandário, felicita como suma satisfação!

"O COLEGIAL"

Devido circunstâncias superiores sai o presente número com o aumento extraordinário de uma folha, devendo encerrar o ano com a publicidade de mais uma edição referente aos meses de novembro e dezembro, também com o aumento de uma folha.

Por isso, solicitamos que as colaborações sejam enviadas com boa antecedência, para a facilidade de trabalho desta redação.

VOLUNTARIO DA PATRIA

Eu, voluntário da pátria,
Filho da grei liberal,
Vou além do território,
Vingar a pátria natal.

Por injúrias recebidas
Por tiranos desleais,
Levo no peito a saudade,
Levo ardor no coração.

Levo no meu estandarte
As ruínas de Assunção,
As glórias de minha pátria,
Os triunfos da nação.

Maj. Luiz J. D'almeida Couto

SEMANA MISSIONARIA

De 20 a 27 do corrente mês, teve lugar no Colégio Catarinense, a "Semana Missionária", destinada precipuamente à coleta de donativos para as Missões.

Nos dias 20, 26 e 27, encerrando a "Semana", foram realizadas as grandes "barraquinhas" no vasto galpão do Colégio, pelos alunos das várias séries.

O CULTIVO DA MEMÓRIA

Já que escrevemos numa série de artigos sobre a arte de reter os conhecimentos na memória, quero dizer também alguma coisa sobre o esquecer.

Reter e esquecer são duas funções vitais de grande importância. Esquecemos, para eliminar todas as impressões, que sejam supérfluas ou mesmo prejudiciais à manutenção da vida. Verdade é que, tendo algum objeto transposto alguma vez o limiar da consciência, não mais será esquecido completamente; só não se pode tornar novamente conciente tudo. Não devemos pensar que esquecer seja um mero desaparecer; é, antes, um recalcar ativo de impressões não mais úteis, ou mesmo prejudiciais à vida. É mais uma vez o complexo de propensões e interesses que procede à seleção de tais impressões a suprimir. Mas importa ter clareza sobre o que tende a ser esquecido deste modo.

Primeiramente são esquecidas (i. é, recalçadas!) todas as experiências ligadas alguma vez a qualquer desgosto. Com mais gosto nos recordamos de coisas agradáveis; as desagradáveis tendem a se sumir pouco a pouco do procênio do espirito. Eis porque não é de somenos fazer o possível por desterrar elementos de desprazer da matéria a estudar e guardar durante o estudo uma disposição de alegria. Nada estraga tanto o nosso estudo como o desgosto e a má disposição. O Professor que dispuser a matéria em forma amena, alivia a metade do trabalho de seus alunos. Uma fonte abundante de desprazer é o cansaço; mais uma razão por que é tão difícil o decorar quando estamos cansados.

Por conseguinte, depressa esquecemos o que no íntimo nos desagrada. Quem se queixa de memória ruim, procure tal fonte de desprazer e faça o possível por extingui-la. — É notório como temos tendência para esquecer o que nos repetiu demais. É que sabendo-se já alguma coisa, a repetição só gera aborrecimento. Já se vê que as repetições infundáveis mais prejudicam do que ajudam.

Além disso, tendem a ser esquecidas também aquelas impressões a que seguem outras, máxime se fortes. Baseados nisto, é pouco avisado querer estudar muito de

uma vez. As impressões subsequentes apagam as anteriores. Daí o valor das interrupções. Depois do estudo de uma lição regular concedamo-nos o repouso de 10 minutos, façamos um trabalho bem leve; mas o que nunca devemos fazer é ocuparmo-nos com algo que nos prenda fortemente a atenção.

Um interesse grande sufoca um pequeno, quando não se reforça mutuamente. Não se tendo, por isto, verdadeiro interesse pelo estudo, e sim por outra coisa estranha a ele, pouco será o que, da matéria estudada, levaremos para a vida. Outra coisa seria se subordinássemos os estudos a esse grande interesse, porque dele se alimentaria então o interesse pelo estudo. Em certo sentido é assim que devemos compreender o estudo, a saber, para a maior glória de Deus.

FORMATURA DOS TERCEIRANISTAS COLEGIAIS

Concluindo o curso secundário, com a etapa vencida do ciclo colegial, os terceiranistas dos cursos clássico e científico deste ano, procurando festejar condignamente o término dos seus estudos no Colégio Catarinense, educandário que por muitos anos lhes proporcionou a cultura básica para o ingresso posterior nas várias faculdades do país; já programaram para meados de dezembro próximo seu festejo de formatura, caracterizando assim mais que nos anos passados, o encerramento dos estudos colegiais.

Assim, é que, os "científicos" já organizaram sua comissão de formatura, escolhendo seu orador e paraninfo também.

Os do "clássico", embora não escolhendo já seus preferidos, para a "festa formadora", entraram contudo nas mesmas atividades.

Destarte, prevemos neste ano, um festejo condigno para os formandos colegiais, que aí, para sempre, deixando os bancos escolares do nosso Colégio, farão com esse motivo a reunião derradeira de todos, para "a posterior revoada às universidades do país".

Avante, pois, colegas, nesse "desideratum"!

Terceiranista



Excursão dos "meúdos" do Curso-Médio ao Morro da Cruz.

"O COLEGIAL" em nome de si e de todo o COLÉGIO CATARINENSE, tem a magna e grata satisfação de congratular-se com os dignos representantes do Povo Brasileiro, ex-alunos deste educandário, que se integraram entre aqueles que deram ao Brasil a Constituição Republicana de 18 de Setembro de 1946: Senador Dr. Ivo d'Aquino Fonsêca; Deputados: Dr. Aderbal Ramos da Silva, Dr. Rogério Vieira, Dr. Max Tavares do Amaral, Cônego Tomaz da Silva Fontes, Ind. Hans Jordan, por Santa Catarina e Deputado Dr. Daniel Faraco pelo Rio Grande do Sul; incluindo ainda o nome ilustre e sempre lembrado do saudoso Deputado Dr. Altamiro Lobo Guimarães, cuja vida, a morte roubou, impedindo-o de apôr sua assinatura à Carta Magna Brasileira!

A todos êstes ilustres ex-alunos, que muito honram o COLÉGIO CATARINENSE, nossas mais efusivas felicitações e votos de feliz desincumbência dos seus enaltecedores mandatos!

CÚMULOS

(Por "Centurião")

Da paciência...

- 1) Encher um Zepelim, de ar, com bomba de bicicleta.
- 2) Sentar debaixo de uma goiabeira e esperar que uma goiaba cante.
- 3) Catar pulgas com luvas de box.
- 4) Fazer a barba com faca de cozinha.
- 5) Fritar um leitão com 100 gramas de banha.
- 6) Pintar um edifício com um pincel de fazer barba.
- 7) Lamber um prego até ficar alfinete.
- 8) Procurar cabelo num carêca.

X X X

Do azar...

- 1) Assistir a um filme e uma pulga a molestar.
- 2) Morrer afogado no banheiro.
- 3) Ser atropelado por um carinho de mão.
- 4) Sustentar um elefante com bolachinhas "Maria".
- 5) Ir caçar leões e matar um beija-flor.

X X X

Da idiotice...

- 1) Ir numa livraria e pedir 1 k. de farinha.
- 2) Pescar siri com a mão.
- 3) Balançar com força uma bameira para ver cair "coquinhos" da Baía.

"ARTE E INDÚSTRIA"

Sob a supra denominação, apareceu à luz da publicidade, em setembro último, a revista que alunos e professores da Escola Industrial de Florianópolis, com grande soma de trabalhos fundaram e confeccionam.

Nossos votos de felicidade e longa existência é o que formulamos ao novel colega.



Depois de um bom churrasco "à gaúcha", uma especial pôse para "O COLEGIAL" ladeando o Padre Lutterbeck.



Contribua você também, para as Missões!

ESPORTE

A Vitoriosa Excursão da "A. D. Colegial" à Laguna

Sendo convidada pelos dirigentes do Flamengo F. C. da cidade de Laguna, a Associação Desportiva Colegial em 8 de setembro p. findo, domingo, viajando em ônibus especial, seguiu para aquela localidade com seu "onze" que disputou o Campeonato da 2ª Divisão de Amadores, no corrente ano, para efetuar com aquele clube um coitejo pebolístico amistoso, em disputa de onze belíssimas medalhas oferecidas pelo destacado desportista florianopolitano sr. Antônio Salum.

A embaixada partiu desta capital, às 6,20 horas da manhã, do Colégio, indo chefiada pelo sr. Augusto Roberto Jacques, Presidente de Honra e Padre Wendelino Seidel S. J. dd. Prefeito Geral do Colégio, tendo como orientador técnico o Padre José Nunes S. J. e representante da crônica esportiva florianopolitana: jornalista Hélio Milton Pereira, cronista esportivo de "A Gazeta" e diretor desta fôlha.

Além dos guapos defensores da A. D. COLEGIAL, viajaram também numerosos outros alunos, admiradores intransigentes da nossa valorosa equipe, que pela primeira vez desde a fundação, excursionava para o interior catarinense, de maneira brilhante, pois, retornou vitoriosa!

O dia estava belo, com bonito sol, decorrendo a viagem bem até Laguna, sempre interessante com as sucessivas "bolas" e "piadas" do Papagaio, Centurião, Caprino e... outros grandes "artistas" do elenco colegialino...

Em Paulo Lopes foi feita uma parada para que os "fraquinhas" com poucos quilômetros viajados, já fossem satisfazer seus exigentes estômagos com lauto café...

Dai para diante, a viagem no mesmo ambiente de entusiasmo e alegria.

A chegada em Laguna foi notavelmente simpática e confortadora.

Foguetes e banda de música, autoridades e desportistas locais e grande massa popular nos receberam festivamente, causando em todos grata impressão!

Saudou-nos com elegante improviso o jornalista Nelson Almeida, diretor e locutor da Rádio-Difusora local.

Agradeceu tão acolhedora homenagem, o jovem Ayrtton Oliveira, esforçado Presidente da A. D. Colegial.

Esse acontecimento, teve lugar às 10,30 horas frente ao Hotel Paraiso, onde nos hospedamos.

A seguir, aproveitando o tempo que restava até o almoço, todos saíram a passear pelo centro urbano, conhecendo então a velha e tradicional Laguna, com suas ruas estreitas e limpas, praças atraentes e, logradouros movimentados e um pôrto modernizado.

Meio dia, almoço controlado, isto para os que iriam "amargar" horas depois, e para os outros, como quisesses...

O Centurião andou dizendo que o prato mais "gostoso" que achou, foi o de macarrão...

Depois do almoço, descanso para os valorosos rapazes da A. D. Colegial e passeio para os demais, fazendo então uma tarde cheia de sol...

As 15 horas em ônibus, a embaixada dirigiu-se para o belo estádio "Dr. Neréu Ramos" onde iria ser travada a esperada peleja.



Flagrante apanhado antes do início do prélio, com os dois quadros litigantes, autoridades componentes da embaixada e o Diretor de "O COLEGIAL" que se vê a direita deste foto.

O "onze" colegialino, sentindo ser esse seu primeiro compromisso fóra da capital e de grande responsabilidade por isso, impaciente aguardava a hora do embate, mostrando-se contudo ótimamente animado para a luta.

Com a bandeira querida da A. D. Colegial, azul e branca, a equipe entrou no estádio sendo recebida com vivos aplausos!

Dando início às solenidades de pré-jogo, foi hasteado no mastro de honra do estádio, o Pavilhão Nacional, pelo sr. Ataliba Brasil d. d. Prefeito Municipal, ao som do Hino Pátrio, executado pela Banda de Música local.

A seguir foram hasteadas as bandeiras do Flamengo F. C. da cidade de Laguna, do Flamengo F. C. Colegial pelo sr. Augusto Jacques, sob calorosa salva de palmas.

Foram então batidas várias fotografias.

Em seguida, no centro do gramado, reunidos os dois quadros, o jovem Presidente da A. D. Colegial Ayrtton Oliveira ofertou a belíssima flâmula da Associação, ao "captain" do Flamengo F. C.

Referindo-se ao acontecimento, falou de improviso e muito fluentemente o sr. Prefeito Municipal, que fez votos de bom transcurso da pugna aos preliantes.

Às 15,30 horas exatamente teve início a contenda, cujo desenrolar foi satisfatório, com lances sensacionais, surgidos da grande movimentação do prélio, resultado do equilíbrio de ações entre os quadros preliantes.

Atuando com mais "chance", a nossa guapa rapaziada que lutou destemidamente, sem desanimar, conseguiu vitoriar-se pelo escore de 3 x 2, merecido e justo, que deu ganho às medalhas postas em disputa.

O adversário perseguiu tenazmente o triunfo, porém, os nossos bravos "meninos de ouro" batilhando com apêgo às suas côres

impediram esse intento e venceram briosamente!

Brognoili — o jovem arqueiro — foi o herói dessa tarde, praticando espetaculares intervenções, várias até à semelhança do notável Adolfinho, da Seleção Catarinense. Foi uma barreira árdua aos atacantes adversários, defendendo difíceis "bolas". No final do prélio, foi carregado em triunfo, nos ombros dos seus admiradores!

A zaga Papagaio — Meméco, portou-se bem, rechassando com grande segurança as investidas contrárias.

Da linha média destacou-se Tonolli, que atuou ótimamente, seguido por Gordo que foi grande baluarte da defesa.

Jarbas teve um desempenho regular.

No ataque, apareceram em plano superior: o centro-avante Gil, que marcou o primeiro tento, de cabeça; e, o meia-direita Nauro, magnífico atacante e autor do tento da vitória.

João Júlio, na extrema direita foi outro ponto alto da ofensiva, seguido por Osman, veloz ponteiro canhoto. Ernia, preferiu regularmente o meio-esquerda.

No Flamengo apareceram com mais destaque: Jupí, Matos, Barrica, Nelsinho, Baião, Zanela e Bahiano.

O árbitro Osmar Bonazza, bastante esforçado, teve uma atuação regular.

A assistência presente foi bastante numerosa e entusiástica.

Depois do jantar, uma comissão foi à Rádio Difusora local, onde por gentileza do seu distinto diretor sr. Nelson Almeida, o autor desta reportagem leu ao microfone daquela emissora a crônica sobre o prélio realizado. Em seguida, o R. Padre Prefeito-Geral fez o agradecimento da embaixada à todas homenagens e gentilezas feitas, dizendo retornar satisfeito com tudo que foi proporcionado.

Após, todos saíram a passear pela praça central, que se encontrava bem movimentada.

As 10 horas, todos já ocupavam seus lugares no ônibus, para a vinda, contentes e cansados de tão magnífico dia...

O ônibus partiu, levando tôdos com saudades.

Alguns tentaram dormir, porém, Papagaio com suas incríveis "risadas" e "bolas" incessantes, Caprino ajudando esse mesmo "serviço" e Fulvio com "eloquentes" improvisos (foram mais de 3...) acerca da democracia, não deixaram...

Aliás, o Fúlvio estava muito "contente", de maneira que, quando foi afastar aquela grande pedra que impedia a passagem do ônibus na estrada, fez tanto esforço, que acabou indo junto e abraçado com a pedra, para o valo da estrada...

Assim, em continuo regozijo geral, o ônibus foi vencendo caminhos para chegar a Florianópolis, com todos já bastante saudosos de tão feliz e vitoriosa excursão.

Que se façam outras, é o nosso franco desejo!
Aguardemos!

FESTEJADOS OS CAMPEÕES DA A. D. COLEGIAL

No dia 22 do mês p. findo, levantando o título do Campeonato da 2ª Divisão de Amadores da cidade com a estrondosa vitória de 8 x 0 sobre o Vera Cruz, os valorosos "meninos de ouro" tiveram festiva recepção do Colégio, sendo galardoados pela Diretoria do Estabelecimento com vistosas medalhas, conferidas pelo Rev. Padre Alberto Fuger S. J.

Sob vivas aclamações e delirantes aplausos, os campeões foram presenteados com o "banquete da vitória" no refectório do Colégio, que decorreu num ambiente de fraternal alegria e camaradagem!

Tôdos estavam jubilosos com o admirável feito dos "meninos de ouro", que sobremodo honra o Colégio Catarinense, motivo por que "O COLEGIAL", em nome de todo o educandário, se congratula pelo triunfo brilhante com os da A. D. COLEGIAL, formulando aqui suas mais calorosas felicitações!

O "COLEGIAL" NA 1ª DIVISÃO DE AMADORES

Nos meios da Associação Desportiva Colegial, apuramos que essa briosa agremiação pretende disputar no próximo ano o Campeonato Florianopolitano de Futebol na 1ª e 2ª Divisões de Amadores, com o concurso dos "azes" que em 1944 e 1945 brilharam no seu esquadro titular, ou sejam: Boos, Rubinho, Katsips, Bitinho, Niltinho, Perro-ne, Duda, Lauro e outros valorosos defensores do vitorioso pavilhão "alvi-celeste".

Que tal se concretize, é o nosso desejo fremente!

Avante A. D. COLEGIAL!

CAMPEONATO GINÁSIO-COLEGIAL DE ATLETISMO

Disputando esse certame, está a valorosa A. D. COLEGIAL, que se inscreveu com uma boa equipe, que muito promete fazer.

Oficialmente, não é o Colégio Catarinense que toma a parte nessa competição estudantil.

A Valorosa "A. D. Colegial" Sagrou-se Brilhan- tamente Campeã da 2ª Divisão de Amadores

Cumprindo uma "performance" invejável, a briosa equipe da Associação Desportiva Colegial encerrou no dia 22 de setembro último, a disputa do Campeonato da 2ª Divisão de Amadores de Florianópolis, promovida pela Federação Catarinense de Desportos; abatendo pela elástica contagem de 8 x 0 o esquadrão do Vera Cruz F. C.

Assim levantou brilhantemente o ambicionado título máximo desse certame, enchendo de justo orgulho todo o Colégio Catarinense, tão bem seus valentes defensores souberam se portar no Campeonato, ainda que árduas fossem as dificuldades a enfrentar!

Iniciando o certame, com seu "onze" desfalcado de vários dos seus melhores elementos, que haviam deixado o Colégio nas férias de junho, em 16 desse mês, a A. D. Colegial sofreu seu único revez, por 5 x 3, frente ao Coroado E. C., um dos fortes concorrentes ao título magno.

Em 4 de agosto, com sua equipe mais preparada, empatou por 2 x 2 com o poderoso conjunto do C. A. R. Olímpico, seu mais perigoso antagonista.

Encerrando o turno do campeonato, em 11 desse mesmo mês, então mais ajustada, a brava equipe dos "meninos de ouro" pôde festejar seu primeiro triunfo: 6 x 4, sobre o Vera Cruz F. C.

Era, a marcha para a vitória! Sempre cuidando mais de suas qualidades, o "onze" do dedicado "Gordo", passou para o retorno, inflingindo em 25 de agosto espetacular derrota ao seu vencedor do turno: o Coroado E. C. por 10 x 5, revidando assim brilhantemente o revez que sofrera!

Do último posto de classificação, passara então a ocupar a vice-liderança.

Em 15 de setembro último, frente ao Olímpico, o líder-invicto, estava a oportunidade de ganhar a liderança, de vez que se achava distanciado do seu pujante adversário, um ponto.

Bastante animado pela nossa "torcida", o guapo "eleven" colegialino, não se intimidou e afôito entrou na liça, pelo título, saindo vitorioso pelo surpreendente escore de 8 x 1!

Era o triunfo consagrador que abria as portas para a conquista do tão almejado título, consolidando a liderança!

E, confirmando êsses feitos expressivos, que repercutiram profundamente nos meios desportivos florianopolitanos, a galharda falange "colegiana" cumpriu seu derradeiro compromisso no certame, vitoriando-se novamente, com os louros merecidos de Campeão da 2ª Divisão de Amadores de 1946!

Brogno, Papagaio e Memeco; Gordo, Jarbas e Tonolli; João Júlio, Nauro, Gil, Ernani e Osman, foi o esquadrão que saiu do campeonato, Campeão.

Outros "players" que atuaram nos primeiros jogos foram: ponta-direita Edgar, médio Bichinho, ponta-direita Américo, atacantes: Meireles e Roberge.

37 tentos em 6 pelepas marcou a A. D. Colegial, contra 17, ficando com um "superavit" de 20 tentos!

Os artilheiros foram: 1º Gil com 11 tentos, 2º Nauro com 7, 3º João Júlio com 6, 4º Osman com 5, 5º Edgar com 4, 6º Américo com 2, 7º Ernani e Jarbas com 1 cada.

Uma campanha belíssima e brilhante, indubitavelmente, a qual é digna de acrescentar a vitoriosa excursão à Laguna, onde outro triunfo foi colhido, ao abater o

possante "onze" local do Flamengo F. C., por 3 x 2.

Cabe-nos, assim, elogiar sem restrições, o feito notável e honroso dos jovens defensores da A. D. Colegial, bem como os esforços empregados pelos seus dedicados dirigentes, entre os quais é digno de menção o sr. Augusto Roberto Jacques, Presidente de Honra, que sempre acompanhou, com seu estímulo e cooperação, a brilhante marcha dos "meninos de ouro".

Salve, pois, a briosa Associação Desportiva Colegial — Campeã da 2ª Divisão de Amadores de Florianópolis, em 1946!

EMBAIXADA DO GINÁSIO LAGUNENSE

Dia 25 do corrente, chegou a esta capital uma embaixada de alunos do Ginásio Lagunense da cidade que lhe dá o nome, chefiada por seu Diretor Prof. Germano Donner.

A chegada, esteve presente uma comissão de alunos da terceira série colegial com o Rev. Padre Reitor João Alfredo Rohr S. J.

No dia seguinte, os visitantes estiveram em visita ao Colégio, tendo ótima impressão do estabelecimento.

A PARTIDA "NEGRA CONTRA O PRIMEIRO "C"

Quando cheguei das férias, aqui no Colégio, tive conhecimento pelo "O Colegial", de que o Primeiro Ano "A" tinha jogado contra o Primeiro "C", e perdera por 6 x 0.

Pensei cá comigo: Mas como o Padre deixou que o Primeiro "A" jogasse, se quase não havia aqui os melhores elementos do quadro. Imagine-se que chegou a jogar até o "Pigmeu" (Eduardo Sérgio). Como é que assim poderíamos ganhar?"

O capitão do Primeiro Ano "C" gloriava-se dessa vitória e chegou até a publicar um artigo no "O Colegial", dizendo que tinham marcado 6 tentos e o 1º A, nenhum!

Por isso, organizamos nosso "quadrinho" e desafiamos o 1º C para nova partida, só para tirar a "fama" dele.

E ganhamos por 1 x 0. Mas, eles não ainda não se convenceram e quiseram então jogar novamente.

Aceitamos até de bom gosto, só para acabar com esse "farol" do 1º C, e organizamos o seguinte quadro:

Dornelles, Lula e Ovelha; Caio, Alfeu e Nerêu; Silvio, Hugo (que sou eu), Nelson, Léo e Francalacci.

O jogo foi ótimo pois, todos fizeram muito esforço e ganhamos por 3 x 0.

O primeiro goal foi marcado pelo nosso centro-médio Alfeu, quase do meio do campo; o segundo pelo Nelson que com belo "tiro" venceu o goleiro do 1º "C"; e o terceiro e último pelo nosso ponta-esquerda Francalacci, que dando uma "virada" formidável, encobriu o goleiro pois, o mesmo era muito pequeno e não alcançava a trave superior.

Nossos jogadores jogaram todos muito bem, principalmente o nosso "beque" esquerdo Ovelha. Nunca na minha vida, o vi jogar tanto e fazer tanta força como fez nesse dia. Ele atrás da bola, parecia um gato atrás do rato!

O 1º C tinha bons jogadores, mas nós tínhamos jogadores melhores! Isso foi para mostrar aos do 1º C, que ganharam o primeiro jogo, porque nosos melhores jogadores não jogaram, pois quase todos estavam de férias.

Hugo Bastos
1ª Série A

É S O P O

ÉPOSO: fabulista grego que, segundo a tradição, é o suposto autor de uma coleção de fábulas, algumas das quais datam dos antigos tempos dos egípcios. Muitas das notícias que a êle se referem (ditos, descrições, dados biográficos, etc) são meras invenções das últimas épocas da Idade Média. A atual coleção, atribuem-na muitos ao monge Planudo.

ALGUMAS FÁBULAS:

O galo e a pérola: fábula cuja moral é que os leitores perdem o tempo lendo coisas inúteis, ao invés de aprenderem o que é útil.

As pombas e o milho: Moral: Os que pedem proteção devem bem saber a quem o pedem, pois os grandes quase sempre abusam de sua alta posição.

O asno e o leão: Moral: Os nobres e esforçados, muitas vezes sofrem mais do que os inferiores, de seus iguais. Os néscios se intrometem em tudo e dizem bobagens, só para não estarem calados.

Juno e o pavão: Moral: Ninguém vive satisfeito, pois todos querem ter tudo a seu contento. Cada qual tem sua prenda.

O cão e a ovelha: Moral: Por dinheiro ou por favores, há quem venda a consciência a um poderoso, para oprimir um inocente. O rico, que não precisa do pão do pobre, arranca dele a derradeira camisa.

O rato e a rã: Moral: Quem falta à fé prometida, armando ciladas ao inocente, encontra-se por fim nas garras de um terceiro, que dêle tira bom partido para si.

Os lobos e as ovelhas: Moral: Ninguém entregue a seu inimigo a força que tem: não se aceita sem reflexão o favor que do forte vem. Cuida para que os filhos deste não vos entre em casa.

O burro e a cadelinha: Moral: Ninguém se meta a fazer aquilo, estouvadamente, para que não foi nascido, pois causa nojo o que é fingido; "a ter graça não se aprende".

Nelson Bittar — 1º Cient.

VARIEDADES

1 — A única estátua mutilada que a Igreja Católica Romana permite seja venerada é a Madonna da Igreja Teológica de Villadolid na Espanha.

Esta imagem vem sendo venerada desde o ano de 1600, depois que um exército invasor a mutilou, cortando-lhe uma parte da face, os braços e o menino Jesús.

2 — Em Java o povo fala três tipos distintos de lingua, correspondente cada uma à respectiva classe social ou casta. Quando ocorre um comício em praça pública, no entanto os oradores não se apertam e recorrem a lingua Malala geralmente entendida.

3 — Mrs. Eliza Baules de Birmingham, Massachusset, dispôs as coisas de modo que ela possa respirar caso venha a acordar depois de ter sido enterrada, e possui um microfone ligado com a estação telefônica mais próxima, afim de que ela possa comunicar a sua ressurreição.

4 — A Turquia é o único país do mundo, onde não se usa a bandeira universal da Cruz Vermelha. Emprega-se ali a meia-lua turca em vez da cruz, pois o povo, professando a religião maometana, opõe-se ao uso da cruz, que como se sabe, é o símbolo do cristianismo.

5 — Aviso projetado na tela de um cinema inglês: "Foi encontrada uma nota de 5 libras na sala de espera. Pedimos aos donos o favor de formar fila junto a bilheteria, após o espetáculo.

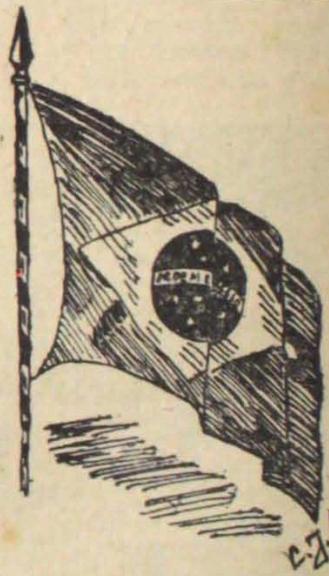
POPULAÇÃO CATARINENSE

Os dados definitivos do Recenseamento Geral de 1940 fixam em 1 178 340 o efetivo da população catarinense a 1º de setembro daquele ano. Os principais aspectos da composição desse efetivo são apontados a seguir. Um equilíbrio quase perfeito entre a quantidade masculina e a feminina se observa nas diversas especificações em estudo. Fazem exceção o grupo de viúvos, em que as mulheres, principalmente de 50 anos e mais, são em número, 3 vezes maiores que os homens; e o grupo dos alfabetizados, onde os homens figuram com 22% mais do que as mulheres; e o grupo de atividades, em que as mulheres ocupam elevadíssima porcentagem apenas no que se refere a ocupações domésticas. Agrupadas as idades de zero a vinte (período da formação), de vinte e cinquenta (período da reprodução) e de cinquenta a oitenta e mais (período da senectude) derivam-se as percentagens de 57, de 39 e de 4, respectivamente. Excluídas as percentagens relativas a crianças com menos de 7 anos, são fixados em 40,4% os alfabetizados e em 41,8% os analfabetos.

A população católica e a protestante ocupam os primeiros lugares na classificação segundo a religião, com 88 e 11% seguem-se os espíritas com 0,4%, ocorrem ainda, ortodoxos, israelitas, maometanos, budistas, xintoístas, positivistas e de outra religião. É de 0,039% a população sem religião.

Quanto à cor, 94,4% são brancos, 5,2% pretos, 0,3% pardos. A percentagem de população de cor branca é elevadíssima e dá a Santa Catarina posição de primeira plana entre os demais estados da União; Secundam-na Rio Grande do Sul, com 88,6% de brancos; Paraná, com 86,5% e São Paulo, com 84,9%.

(Do Departamento Estadual de Estatística). — Florianópolis.



Salve, lindo pendão da esperança!

As provas finais

De acordo com a recente legislação que alterou dispositivos legais sobre o ensino secundário, as provas parciais escritas do fim do ano, neste, serão efetuadas na segunda quinzena do mês de novembro próximo, de dia 13 em diante.

Logo após, serão então levados a efeito os exames orais.

Assim, já é tempo de todos irem tratando de rever os estudos feitos durante o ano, para as almejadas promoções de séries!...

BOLSA DE ESTUDOS P. SCHRADER

Soma anteriormente publicada: 7.367,60
Grêmio C. P. Schrader 150,00
Grêmio Estudantil Catarinense 100,00

7.617,60

PARADA DE 7 DE SETEMBRO

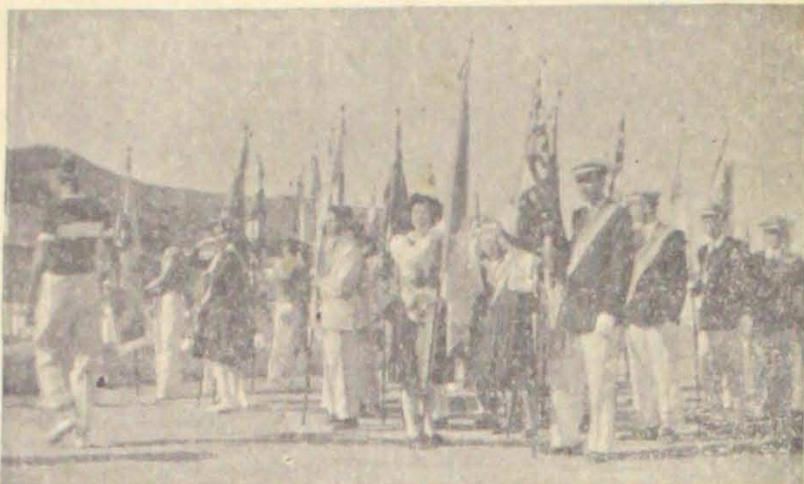
Como faz todos os anos, o Colégio Catarinense em 7 de setembro, data comemorativa da Independência Nacional, com o seu batalhão escolar desfilou imponentemente, ganhando merecidos aplausos.

Um pelotão numeroso de ciclistas encabeçava o batalhão, seguindo pela vistosa banda de tambores e clarins com novas camisetas, a guarda de honra com o Pavilhão

Nacional e depois os vários pelotões de alunos internos com uniforme de gala e externos com uniforme comum.

Pelo garbo e disciplina demons-

trados, o Colégio Catarinense, na opinião do exmo. sr. Diretor do Departamento de Educação do Estado, orientador do desfile escolar nessa "parada", foi dos educandários que melhor impressão causou!



A representação do Colégio Catarinense garboso Pelotão das Bandeiras.



A luzida banda de tambores e clarins.

RESPOSTA DO CÉGO

Vagando dentro da multidão
De olhos vãos, sem luz, sem reflexos;
Alma que luta contra complexos,
O cego pede algo que não lhe dão.

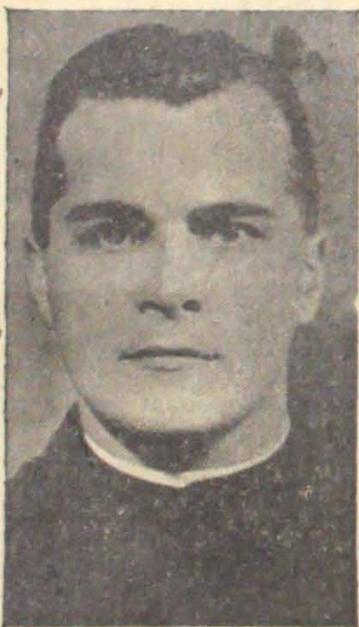
Não é dinheiro, nem compaixão
Que ele nos pede, Ouçam, pois perplexos:
São carinhos, simples amplexos,
Da luz, da cor, uma explicação.

Os olhos são as janelas da alma,
Tal a figura em lagoa calma
Nossa alma nêles se transparece.

Cégo! onde tua alma? que te acalma
Se em cadeado a tens? "Pela prece
Amigo, a luz pura me aparece".

Anibal Nunes Pires

ANIVERSÁRIO DO P. JOÃO ALFREDO ROHR S. J.



Transcorrendo dia 18 de setembro o natalício do Reverendo Padre J. Alfredo Rohr S. J., então Vice-Reitor do Colégio Catarinense e hoje Reitor, foi festivamente comemorada essa efeméride.

Às 7,30 horas, na Capela, teve lugar uma missa, rezada pelo aniversariante.

Mais tarde, realizou-se no Salão Nobre do educandário uma grandiosa manifestação dos corpos docente e discente, ao homenageado, sendo no ocasião proferidos discursos alusivos e entoadas belas canções e hinos.

O nataliciante, bastante comovido, no final da homenagem agradeceu emocionado tão inequívoca demonstração de apreço e estima.

DR. NERÊU RAMOS

Em 19 do mês p. findo, pela Assembléia Constituinte Nacional foi eleito e cumulado da honrosa investidura de Vice-Presidente da República, o ilustre coestaduano Dr. Nerêu Ramos, Senador por Santa Catarina.

Tendo recebido a educação ginásial no antigo Ginásio Nossa Senhora da Conceição, hoje, Seminário Central de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, pertencente à Companhia de Jesus, esse ilustre ex-aluno de colégio jesuíta dá motivo assim, com a ascensão a tão elevado posto no governo do país, de imenso e exultante regozijo para todos os que estudam nos educandários orientados pelos Reverendíssimos Padres Jesuítas.

Sobretudo, para o Colégio Catarinense, esse fato é de significativa expressão, pois, muito deve ao ilustrado e dileto filho do seu venerando fundador, Coronel Vidal José de Oliveira Ramos, de vez que, o Dr. Nerêu Ramos durante os anos que governou o Estado, muito fez pelo estabelecimento, incentivando suas realizações e auxiliando nas suas dificuldades.

Daí, o porque deste registro, que é feito com grata satisfação, e, os votos de feliz governo a S. Excia. na Vice-Presidência da República!

CANÇÃO MILITAR DO GYMNASIO CATHARINENSE

Poesia de João Melchiades de Souza

Música de João Penedo

1. O nosso peito bem satisfeito
Na pulsação a mais febril
Vibra risonho e vê no sonho
Luz e grandeza pr'o Brasil.
Erguendo a voz sentimos nós
Entusiasmo sem igual
Ao entoar nosso cantar
D'um esplendor primaveral.

Estríb.: O nosso hino com ardor
Vamos cantar cheios de amor,
Vai desfraldado altaneiro
O Pavilhão o brasileiro:
A verde mata dá-lhe a cor
Luzente ouro mais fulgôr,
Celeste cúpula azulada
Tem na esfera constelada.

2. Irmãos, marchemos e entoemos
O nosso canto de vitória!
Nossa bandeira, a brasileira,
Rebrilha, ao sol de tanta glória!
Salve Brasil, teu céu de anil,
Contém estrelas reluzentes,
O teu futuro, Pátria eu te juro,
Encerra glórias resplendentes.

Estríb.: O nosso hino etc.

N. da R.: A supra canção, antiga e tradicional, existindo há mais de vinte anos, foi nos últimos quasi esquecida, tendo mesmo deixado de figurar em solenidades e "paradas", sendo cantada raras vezes nas aulas de canto do curso ginásial.

Hoje publicamo-la, solicitando da Diretoria do Colégio o máximo empenho em revivê-la, fazendo que a "CANÇÃO MILITAR DO GYMNASIO CATHARINENSE", ainda a canção do COLÉGIO CATARINENSE, seja entoada doravante sempre, com o maior entusiasmo dos nossos alunos!

Eia! Cantêmo-la!

O RIO E A HUMANIDADE

O rio pela planície vem contente
Assobiando músicas ligeiras,
E, ouvem-nas as árvores faceiras,
Que nas margens conversam como gente.

Porém, no mesmo rio quando há enchente,
Em vez das canções antes corriqueiras
Agora grita e sobe as ribanceiras,
Demonstrando um vigôr bem diferente.

Assim como o rio toda a humanidade,
Tem suas horas de serenidade,
E, momentos de raivas e loucura.

Difere apenas, porque, o pobre rio
Não sabe quando faz calor ou frio
E do bem e do mal jamaisapura.

Sylvio P. Martins, 2º Cient.

DR. ANTENOR MORAES

Ocorreu dia 14 do corrente, a data natalícia do mui estimado Inspetor Federal do Curso Ginásial Dr. Antenor Moraes, que com real dedicação presta seus serviços junto ao Colégio há vários anos, havendo sido sempre grande amigo e admirador do estabelecimento.

"O COLEGIAL", porta-voz do "Catarinense", por essa festiva efeméride cumprimenta o aniversariante, fazendo os votos de "ad multos annos".

MÊS DAS MISSÕES

Como em todos os anos, este é o mês dedicado às "Missões", operando-se em consequência maior atividade em prol dessa finalidade cristã e patriótica.

São conhecidos por todos, os benefícios que tão nobre campanha traz à humanidade, buscando nas inhóspitas selvas os indígenas de vários países e terras, para a civilização, educando-os nos bons princípios da fé cristã.

Especialmente, aqui no Brasil, onde a Igreja Católica dispõe inimagináveis esforços pela civilização dos nossos patriotas das selvas amazônicas, que catequizados, são outrotantos brasileiros a trabalhar pela grandeza nacional.

Daí, porque, além do cunho cristão ter essa campanha um fundo patriótico, é que nos dias de hoje mais compreensivelmente se auxilia o "movimento missionário".

E daí, o motivo plausível, porque o Colégio Catarinense se enfileira também naquêles que reconhece mo valor dessa nobilitante ação, propugnando pelo maior auxílio material e espiritual, como sempre tem feito.

H. M. P.